



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Declaração Política

(A Favor das Eleições e do Fim do Governo Socialista)

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Desloco-me hoje a esta tribuna do Parlamento Açoriano para falar de Portugal. O destino dos Açores sempre esteve ligado a esta Pátria de que vos quero falar. Nestes dias de declínio e de descrença no destino nacional, os Açores constituem o último elo, a última ligação com a grandeza que é inerente ao nosso País no concerto das Nações.

Graças a nós, Portugal ainda é uma das maiores nações marítimas do mundo. Nos extraordinários recursos do nosso imenso mar reside a derradeira esperança de que o século XXI não será o último da nossa Nação. A História não é eterna para todos, só mesmo para as poucas nações que contam com quase nove séculos de existência, como é o nosso caso. Cabe à nossa geração recolher com coragem e determinação o testemunho de gerações e gerações de portugueses que fizeram de Portugal uma grande Nação, fiel depositária de uma cultura e de uma língua universais.

Que ninguém se esqueça nunca do que fomos e do que representamos. Ser português representa nascer com uma pesada herança para com a História. Representa comparar-nos permanentemente com outras gerações que fizeram da grandeza um destino e do impossível o quotidiano. Esta é a verdadeira maldição que nos legaram os nossos pais e avós: a impossibilidade de viver vidas normais, fora da épica e da superação.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Que ninguém duvide! Seremos o que já fomos, custe o que custar. É esse o nosso fado e a nossa natureza. Acredito, com toda a convicção, que nos voltaremos a superar como sempre fizemos e sempre faremos enquanto houver destino. Acredito, também, que não existe melhor púlpito para falar do futuro de Portugal que falar a partir dos Açores, na medida em que nós representamos boa parte desse futuro.

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

Portugal é eterno, mas temos, para já, um problema para resolver. Um problema que fez os nossos jovens - os nossos filhos - concluir que são a geração rasca que vive à rasca. Pelo contrário, esta geração de jovens é a mais qualificada geração de portugueses de sempre. Reclamam, com justiça, um futuro que lhes é negado por um Governo sem futuro e com demasiado passado e passivo.

O Eng.º Sócrates pertence a uma velha tradição nacional: o nosso pior, tal como sucede com o nosso melhor, é quase insuperável. Falamos de alguém que em apenas 6 anos colocou este país de joelhos. Alguém absolutamente incompetente para desempenhar um cargo tão importante e exigente como é o de Primeiro-Ministro.

Um irresponsável que nega a evidência e vende o equívoco. Portugal encontra-se presentemente a ser pilotado por alguém que perdeu há muito a noção da realidade. Alguém perfeitamente esmagado pela urgência e superado por um cenário para o qual não possui a menor capacidade de resposta.

No fundo, temos um homem muito normal a enfrentar um dos desafios mais exigentes da nossa História. Trata-se, simplesmente, de uma questão demasiado assimétrica.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Este Primeiro-Ministro já só nos pode oferecer “sangue, suor e lágrimas”. Churchill superou esta trilogia juntando-lhe a fé e a esperança. Pelo contrário, o Eng.º Sócrates não possui capacidade para transmitir outra coisa que não seja o desespero. O desespero de o ver tentar permanecer desesperadamente no poder e o desespero de milhões de portugueses que desesperam por o ver fora do poder.

Estamos, simplesmente, à beira do colapso nacional. O nível de endividamento nacional é, simplesmente, insuportável. Todos os dias, todas as semanas, todos os meses, todos os anos, enchemos o fardo de gerações de portugueses que ainda nem sequer nasceram. Não é justo ou sequer aceitável que isto se possa fazer. Não temos esse direito!

Meus senhores! É tempo de dizer basta ao PEC1, ao PEC2, ao PEC3, ao PEC4, ao PEC5 ... ao PEC2011. O Governo do Partido Socialista não possui simplesmente capacidade de tirar-nos da situação desesperada em que nos colocou.

As medidas que têm para nos oferecer são apenas mais impostos e mais reduções nas reformas e nos salários. Chega, meus senhores! Chega! Até aqui chegámos e não é possível continuar a suportar por mais tempo o insuportável.

O Eng. Sócrates diz-nos agora que os teutões, os especuladores, os senhores da alta finança e os tiranos do meio mundo a quem vendeu a nossa dívida não desejam eleições em Portugal.

Pois diga-lhes, Sr. Sócrates, diga-lhes da parte do Parlamento dos Açores que aqui mandamos nós, os portugueses, e que ninguém – absolutamente ninguém – neste mundo nos diz quando e como vota o nosso Povo.

Diga-lhes que o seu destino está traçado e que no final deste dia glorioso os tambores e os sinos das nossas aldeias contarão, com frenesim e incontida alegria, que o seu Governo caiu.

Diga-lhes que no final deste dia renascerá a esperança e o orgulho do nosso Povo.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Diga-lhes que o Povo perdeu o medo e que ninguém votará em si por medo, choque e pavor.

Diga-lhes, não se esqueça de lhes dizer, que somos os portugueses e que o medo e a submissão não fazem parte dos costumes do nosso país.

Diga-lhes, Sr. Engenheiro, que nós pagaremos as nossas dívidas e que não fugiremos. Já cá estamos há demasiado tempo para algum dia podermos deixar de estar.

Diga-lhes, Sr. Sócrates, que não nos resignamos a viver pior que os nossos pais e melhor que os nossos filhos.

Diga-lhes, não se esqueça de lhes dizer, que somos o Povo do Desejado. Que somos o Povo do Nevoeiro e que, por mais negra que seja a bruma, encontraremos – sempre encontrámos – a saída reservada aos escolhidos.

Por fim, diga-lhes ... diga-lhes adeus e até sempre.

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

A partir de hoje começa o futuro. O futuro pós-socialista. Nesse sentido, consideramos fundamental que se apresente aos portugueses uma alternativa que junte os partidos de centro-direita do arco governativo do sistema político português: o PSD, o CDS-PP e o PPM.

Ainda não é tarde para fazer um derradeiro esforço para assegurar uma maioria parlamentar sólida e um Programa de Governo pensado e construído em conjunto.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Da nossa parte manifestamos inteira disponibilidade para participar na reconstrução do país. Sabemos que não será fácil, mas sabemos também que triunfaremos.

Mas que não fiquem dúvidas para ninguém! Se tal não for possível, o PPM vai a jogo sozinho. Desta vez estamos preparados para regressar ao Parlamento Português e assumo, desde já, esse objectivo, para servir Portugal. Vamos ser, com toda a certeza, uma parte da solução.

O que não aceitamos é integrar um futuro acordo com o Partido Socialista. Nenhum interesse nacional justifica uma coisa dessas. Fazer isso, seria algo semelhante a dar um lugar permanente ao Kadafi no Conselho de Segurança da ONU. Nós, pura e simplesmente, recusamos premiar o infractor.

Finalmente os Açores. Pois bem, juntos, os Srs. Carlos César e o Eng. Sócrates, conseguiram. Conseguiram desgraçar este país. Também juntos devem ser julgados os seus feitos à frente da governação da Região e do País, na medida em que são farinha do mesmo saco. Tão desastroso foi um, como o outro. É a mesma ideologia, o mesmo partido, o mesmo programa e a mesma gente.

Vejo, por isso, as eleições de Junho como as primárias das eleições regionais de 2012. A mudança começa já: no País e nos Açores. Chegou a altura de mudar. Chegou a aurora radiante da esperança. Hoje começa o primeiro dia do resto das nossas vidas.

Viva os Açores!

Viva Portugal!

O Deputado

Paulo Estêvão